

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS- PUC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**  
**COORDENADOR DO CURSO: EDUARDO GUSMÃO QUADROS**  
**ALUNA: LEANDRA AUGUSTA DE C. M. CRUZ**

**A PROPAGAÇÃO DO MEDO, DISCIPLINA E A CRIAÇÃO DE  
FRONTEIRAS: COLÉGIOS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS**

**Goiânia**

**2016**

## **A PROPAGAÇÃO DO MEDO, DISCIPLINA E A CRIAÇÃO DE FRONTEIRAS: COLÉGIOS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS**

**LEANDRA AUGUSTA DE C. M. CRUZ<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Esse artigo tem como objetivo promover uma reflexão sobre a forma exacerbada de se conseguir a disciplina nos Colégios Militares do Estado de Goiás e a relação dessa disciplina com o sentimento de medo em cometer alguma das transgressões disciplinares e ser assim penalizados, e a fronteira que se instaura e que exclui muitos alunos dos próprios bairros desses Colégios que por falta de condições financeiras ficarão sem poder ir para a escola mais próxima de suas residências por se tornarem militar. Os Colégios Militares do Estado de Goiás surgiram por meio de uma parceria entre a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás e a Secretaria de Segurança Pública do Estado, os militares, foram autorizados a assumirem a gestão e administração de um crescente número de escolas públicas do Estado. Sobre o olhar de autores como Jacques Sémelin, Foucault e Gloria Anzaldúa quando apresentam suas contribuições para entendermos melhor sobre o medo, disciplina e fronteira. Entretanto este artigo propõe uma discussão com base na bibliografia e nos Regimentos Disciplinares dos Colégios Militares do Estado de Goiás. Palavras chaves: Militarização das Escolas, disciplina, fronteiras e o medo.

---

<sup>1</sup> Leandra Augusta de Carvalho Moura Cruz é graduada em Pedagogia com segunda graduação em História, leciona a oito anos na rede Estadual de Educação do Estado de Goiás e a um ano na rede Municipal de Aparecida de Goiânia. Aluna do mestrado da Pós-graduação em História (PUC GO) bolsista da FAPEG e sob a orientação da Professora e Doutora Maria do Espírito Santo.

## **INTRODUÇÃO**

O interesse em falar sobre a Militarização das escolas públicas do Estado de Goiás, sobre a disciplina exacerbada exigida nesses colégios militares, o medo despertado nos alunos para não cometerem nenhuma das diversas transgressões disciplinares e também sobre o conceito de fronteira da autora Glória Anzaldúa que relacionamos com os Colégios Militares, evidenciaram pontos importantes para serem analisados e correlacionados por meio desse trabalho. Atualmente o número de Colégios militares no Estado de Goiás vêm crescendo significativamente, ao todo temos 20 Colégios Militares e sendo que todos eram escolas públicas do Estado de Goiás.

Os Colégios Militares surgiram legalmente e foram autorizados em 1976 por meio da Lei nº 8.125 de 18 de Junho, período em que a Ditadura ainda vigorava. Os ditos diferenciais que são oferecidos por essas instituições militares de ensino, atualmente chamam a atenção de uma parte da população, que anseia por uma educação de qualidade e que seus filhos (as) estejam seguros (as) na escola. As escolas militares, por custearem e oferecerem uma estrutura física de qualidade, recursos didáticos e tecnológicos, suposta obtenção de melhores índices do que outras escolas no vestibular e Enem, uma hipotética segurança para os alunos, professores e funcionários da escola, acabam promovendo á uma parte da sociedade, um falso sentimento de segurança e de uma educação mais qualitativa do que em outras escolas públicas no estado de Goiás.

O crescente número de escolas públicas que estão sendo obrigadas a se transformarem em escolas Militares se dá pelo aval do acordo feito com a Secretaria de Educação do

Estado de Goiás e com a Secretaria de Segurança Pública em 2009, que legitimou o trabalho dos militares, inclusive como gestores, nesses Colégios já existentes e nos que ainda iriam surgir, sendo a Secretaria de Educação responsável em fornecer os professores e o coordenador pedagógico para trabalharem nessas instituições que estarão sob o comando de um grupo gestor composto por militares. Os fatores conseqüentes a esse convênio são diversos e não serão objetivo desse trabalho levantar todos e descrevê-los, mas ficam os questionamentos: militarizar as escolas? Para quê? Para quem? Quem serão os maiores beneficiados com esse processo crescente de militarização de escolas públicas aqui no estado de Goiás? A disciplina cobrada no Colégio Militar é a ideal? Disciplina, medo, coação e punição, são determinantes para se garantir uma educação de qualidade? Por que a educação militar excluí? Os Colégios Militares não são para todos, por quê?

### **DISCIPLINA : VILÃ OU ALIADA PARA A EDUCAÇÃO ?**

A busca pela disciplina é a incansável missão de muitos profissionais da Educação e também dos Militares, os professores acreditam que proporcionarão um processo de ensino e aprendizagem de qualidade utilizando-a, já os Militares cobram-na como uma forma de manutenção á hierarquia e a ordem pré-estabelecida, o problema é que ambos utilizam a disciplina, porém em intensidades e proporções diferentes do uso em uma escola e do uso em um quartel. Quando falamos da disciplina em sala de aula, pensamos em uma forma de comportamento que o professor pode observar no individual como no coletivo e quando tratamos de regras e normas dos Militares a magnitude do conceito de disciplina se expande se potencializa e se aprofunda, pois para eles, a disciplina é primordial para a formação do indivíduo.

Entendamos que a disciplina não deve ser condenada á vilã da História ou o mal da Sociedade e da Educação, a disciplina possui também suas diversas facetas, pois se faz necessária para se desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de qualidade em sala de aula, pois como o professor explicaria um conteúdo sem que a turma desse a atenção devida? Sem que a turma estivesse disciplinada a calar para ouvir seu

professor? Seria possível ocorrer aprendizado em uma turma totalmente indisciplinada? A necessidade da disciplina em sala de aula se mostra importante também tão quanto em um quartel, quando os soldados precisam obedecer às ordens de seus superiores e executarem prontamente o que lhes foi solicitado.

Imaginemos uma situação hipotética, porém rotineira de uma sala de aula, o professor adverte oralmente várias vezes um aluno por o mesmo estar conversando paralelamente a explicação do professor, a situação pode ser resolvida em um diálogo do professor com o aluno ou caso seja mais grave, o fato poderia ser passado para a coordenação e conseqüentemente se houver a necessidade, para a gestão da escola, caso o professor avalie necessário, agora pensemos se em vez do professor, o militar fosse lidar com a mesma situação, deixaremos o professor de lado nesse novo cenário, possivelmente já na primeira ou no máximo na segunda vez que esse mesmo aluno estivesse conversando paralelamente a explicação do professor, esse militar facilmente consideraria o ato como uma transgressão disciplinar<sup>2</sup> que têm como conseqüência punições<sup>3</sup>. Surgem assim muitos questionamentos sobre a eficácia ou não da disciplina dentro da escola e fora dela, na formação do indivíduo como cidadão. Entretanto independentemente dos tipos e da intensidade deferida de cobrança de disciplina, será ela a única responsável por garantir o sucesso escolar e da sociedade? Ressaltamos que as formas de cobrança disciplinares de um professor e de um Militar são bem diferentes e em relação à intensidade e as estratégias dessa cobrança possuem variações tão quanto às ações de manutenção para que essa disciplina se efetive, essas ações, algumas traremos no decorrer desse artigo.

---

<sup>2</sup> Transgressões disciplinares são quaisquer violações dos preceitos de ética, dos deveres e obrigações escolares, das regras de convivência social e dos padrões de comportamento impostos aos alunos, em função do sistema de ensino peculiar ao CPMG.  
<http://colegiomilitarhugo.g12.br/site/Regimento> Disciplinar.

<sup>3</sup> Punições: Advertência, Repreensão, Suspensão da sala de aula e Transferência Educativa.  
<http://colegiomilitarhugo.g12.br/site/Regimento> Disciplinar.

A disciplina<sup>4</sup> na escola militar é cobrada por meio de regimentos e regulamentos e caso não sejam executadas as regras da forma devida, existem as penalidades que o aluno (a) deverá arcar. Vejamos algumas das contribuições do escritor francês Michel Foucault, quando analisa a visão do bom soldado desde o século XVII, onde se descrevia a figura ideal do soldado e que esse deveria ser reconhecido de longe, pelo seu vigor e coragem. Ainda nesse século os indícios de um bom soldado estariam em suas aptidões físicas, estereótipos específicos e de sua coragem diante aos desafios.

Menciona Montgomery:

Os sinais para reconhecer os mais idôneos para esse ofício são a atitude viva e alerta, a cabeça direita, o estômago levantado, os ombros largos, os braços longos, os dedos fortes, o ventre pequeno, as coxas grossas, as pernas finas e os pés secos, pois o homem desse tipo não poderia deixar de ser ágil e forte. (MONTGOMMERY *apud* FOUCAULT, 2014, p.13)

Contudo já na metade do século XVIII ocorreram algumas modificações em relação à concepção desse “bom soldado”, tornou-se fabricável, não precisaria como requisito básico um estereótipo físico pré-estabelecido, pois descobriram que poderia se criar esses soldados, eis aí a máquina perfeita, aos poucos e com a dosagem de coação necessária, no automatismo dos hábitos de movimentos e posturas, “expulso o camponês” e entra a “fisionomia de soldado”p.133. Segundo Foucault:

A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma “aptidão”, uma “capacidade” que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita. Se a exploração econômica separa a força e o produto do trabalho, digamos que a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominação. (FOUCAULT, 2014, P.136)

---

<sup>4</sup> Ensino, instrução e educação. 2 Relação de submissão de quem é ensinado, para com aquele que ensina; observância de preceitos ou ordens escolares: *Disciplina escolar*. 3 Sujeição das atividades instintivas às refletidas. 4 Observância estrita das regras e regulamentos de uma organização civil ou estatal: *Disciplina militar*. 5 Conjunto de conhecimentos científicos, artísticos, linguísticos etc., que se professam em cada cadeira de um instituto escolar. 6 Obediência à autoridade. 7 Procedimento correto. 8 Castigo, mortificação.

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=disciplina>

O conceito de disciplina apresentada na citação da obra de Foucault é merecedor de reflexão, pois nos apresenta dois lados da disciplina, um ao qual se aumenta a força e a eficácia do corpo para se conseguir o objetivo almejado por meio da disciplina e o outro igualando a mesma força e a eficácia, mas no sentido de colocar esse corpo como dominado. Consideraríamos essa força e eficácia, como uma maior produtividade desse indivíduo, e que na mesma intensidade o tornaria um ser dominado. Pensemos a quem essa produtividade e dominação beneficiaria?

Então para Foucault a disciplina vai muito além de que conseguir fazer com que outras pessoas façam o que você deseja, vai além quando opera tecnicamente para conseguir dessas pessoas que executem o solicitado em menos tempo e da forma solicitada. Podemos questionar se seria tão fácil assim, a disciplina simplesmente era utilizada e pronto, nossos objetivos seriam alcançados? Obter o que se objetiva por meio da disciplina não é tarefa tão simples assim, se faz necessário uma política de coerções que são um trabalho com o corpo, uma manipulação estratégica dos seus gestos e comportamentos, como afirma Foucault, “o corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe” (2014, p.135). É essa disciplina que almejamos em nossas escolas? Estaremos dispostos a exercer essa política de coerções? Já a exercemos sem a consciência ativa disso?

Os grandes diferenciais dos Colégios Militares são a disciplina dos alunos, os “bons” índices de aprovação em vestibulares, estrutura física e a hipotética garantia de segurança para os alunos e funcionários da escola, mas daí surge muitos questionamentos e controvérsias, pois se tratando em disciplina, a forma de consegui-la e a sua manutenção, será que a disciplina exigida nesses Colégios contribui realmente para a formação de um indivíduo autônomo, crítico e solidário? Fica a dúvida, contudo as conseqüências podem aparecer tardiamente, na vida pessoal, intelectual e social desses alunos. A disciplina é mantida com base nos Regimento Disciplinar e por meio de suas punições caso seja necessário. Segundo o Regimento Interno do CMPG:

Art.1º Com base nos princípios de justiça e equidade, bem como visando a pessoa humana em desenvolvimento, o Regimento Disciplinar do Colégio da Polícia Militar de Goiás- CPMG tem por finalidade especificar e classificar as transgressões disciplinares praticadas pelos alunos, enumerando as causas e circunstâncias que influem em seu julgamento, bem como enunciar as punições disciplinares estabelecendo uniformidade do critério utilizado em sua aplicação. (REGIMENTO DISCIPLINAR, [http://colegiomilitarhugo.g12.br/site/index.php?frame=regulamento\\_disciplinar.htm](http://colegiomilitarhugo.g12.br/site/index.php?frame=regulamento_disciplinar.htm))

Interessante refletirmos sobre as frases “Com base nos princípios de justiça e equidade” e “visando à pessoa humana em desenvolvimento” Demonstra-se uma tentativa de justificar a existência desse Regimento Disciplinar, e que soubesse respeitar os princípios de justiça e o ser humano, educando no caso, que está em desenvolvimento. O Regimento Disciplinar é composto por dez páginas, salientamos que esse é um dos Regimentos, pois os Colégios Militares possuem o Regimento Interno, o de Uniformes, de Continências, Disciplinar (o qual ressaltamos nesse trabalho) e ainda as Diretrizes gerais de ação, devido à extensão não mencionaremos todos, mas continuaremos com as contribuições do Regimento Disciplinar para ativar as reflexões propostas por esse artigo. Vejamos algumas das consideradas transgressões disciplinares:

13. Usar óculos com lentes ou armações de cores esdrúxulas, mesmo sendo de grau, boné, tiaras, ligas coloridas ou outros adornos, quando uniformizados.

15. Mascar chicletes ou similares nas dependências do CPMG, ou quando uniformizado.

16. Comparecer a aluna, a qualquer atividade com as unhas fora do padrão, estando devidamente uniformizada;

22. Deixar de cortar o cabelo na forma regulamentada ou tingi-lo e/ou apresentar-se com barba, ou bigode por fazer e costeleta fora do padrão;

23. Apresentar-se com o cabelo fora do padrão, deixando-os soltos com pontas ou mechas caídas (alunas), ou tingidos de forma extravagante;

27. Sair de forma sem permissão da autoridade competente;

35. Quando uniformizado, deixar de atentar para a postura e compostura, seja no Colégio ou fora dele.

37. Sentar-se no chão estando fardado.



61. Negar-se a colaborar ou participar nos eventos, formaturas, solenidades, desfiles ou promoções oficiais do Colégio;

68. Denegrir o nome do CPMG ou de qualquer de seus membros através de procedimentos desrespeitosos, seja por meio virtual ou outros.

Voltando ao questionamento levantado nesse trabalho, É essa disciplina da qual a Sociedade e a Educação precisa para melhorar? Será mesmo que a cor esdrúxula dos meus óculos, de grau, influenciariam nas minhas atitudes? E se pensar que sim, seriam essas atitudes negativas somente pela cor esdrúxula dos meus óculos? Por que não podemos sentar com a farda? A grande questão é que Educação almejamos? O que precisaremos fazer para alcançá-la? Que indivíduo se espera formar com essa Educação, com essa disciplina da coação e do medo? Imaginemos um aluno fruto de uma escola Militar, e outro de uma escola pública qualquer, terão os dois as mesmas oportunidades? ambos não mereceriam as mesmas chances? Ou seria muita inocência querer oportunidades justas á ambos? Infelizmente esses dois alunos hipotéticos não possuem as mesmas oportunidades, pois uma das constatáveis vantagens dos Colégios Militares é sua estrutura física, aulas de música e prática de esporte, fatores que são de direito de todo cidadão, tornam-se recursos valiosos e de uma minoria, o aluno que está fora dessa escola, que já sobre preconceito, sofre com a desigualdade social, é mais uma vez vítima, porquanto “A educação poderia ser um caminho para a mudança desse paradigma, mas acaba por endossá-lo” (Educação Sitiada: Escola á serviço da militarização das cidades).

O peso, o impacto e as conseqüências desse tipo de disciplina, da qual a força e rigorosidade das punições seriam suas estratégias de ações para garantir a manutenção e a efetivação dessa disciplina almejada pelos Militares, sem o empecilho de críticas ou problemas. Será que saberemos o preço que iremos pagar pelas exclusões das escolas públicas e as inclusões dos CPMG no Estado de Goiás? Para esse questionamento digo não, com certeza, porque realmente a sociedade ainda não se deu conta do que virá pela frente, espero que a lucidez venha logo.

## **A PROPAGACÃO DO MEDO**

A propagação do medo é uma preocupação generalizada não somente quando falamos em uma forma de educação militar ou não, de uma sociedade, mas o medo torna-se relevante para todos os países do mundo, pois quando esse sentimento se instaura e é estimulado nos seres humanos, a percepção sobre as coisas podem vir a ficar alterada e às vezes são cometidas muitas atrocidades por conta do medo que foi sendo alimentado por pessoas interessadas para esse sentimento se transformasse em ódio. Segundo Jacques Sémelin em seu livro “Purificar e destruir” as tensões étnicas ou religiosas podem abrir caminhos para o surgimento do medo e conseqüentemente do ódio, mas não são as únicas responsáveis pelos massacres ocorridos na História. Para Jacques:

Mas seria ainda necessário que, dentro de tal contexto, formadores de opinião, detentores ou não do poder, proponham uma leitura da situação e afirmem: “Eis o que está acontecendo, eis o responsável por nossa desgraça. “Eles” são a causa dos nossos sofrimentos. Precisamos absolutamente nos livrar deles. Podemos garantir que tudo irá da melhor forma, em seguida. Basta que nos apóiem, e mais: juntem-se a nós para darmos um fim a essa peste.” Realmente, é o tipo de discurso que pode servir para detonar uma violência em massa e acompanhá-la. (SÉMELIN, 2009, p.35)

Vamos analisar a citação acima que nos traz um ponto merecedor de reflexão, entretanto quando se cria um “outro” um “inimigo” na História muitas tensões que estavam dispersas e direcionadas para vários possíveis responsáveis, de um momento a outro se direciona a um “inimigo” único “Eis o que está acontecendo, eis o responsável por nossa desgraça” alimentar um “inimigo” a quem possa culpar todas as desgraças e infelicidades ocorridas, não é uma missão difícil, porém muito perigosa quando levamos em consideração que estaríamos mexendo com o emocional e imaginário dessas pessoas. Ainda analisando o fragmento da citação anterior lhes darei o mesmo exemplo que o autor Jacques Sémelin deu em seu livro, quando dizia que muito antes de Hitler assumir o poder, charges depreciativas dos judeus já circulavam há muito tempo, isso nos demonstra uma estratégia que foi utilizada para se criar o “inimigo” os judeus, e que esses começassem a serem temidos e conseqüentemente odiados. Qual seria então a relação dos Colégios Militares com a propagação do medo? Ainda chegaremos lá.

Nos Colégios Militares do Estado de Goiás a disciplina, boa conduta, justiça e o cumprimento dos regimentos internos são obrigаторiedades que devem ser cumpridas, não importa os subjetividades do indivíduo, os incisos devem ser cumpridos e se não o

forem arcarão com as conseqüências, ou seja, as penalidades. Entretanto referente ao regimento disciplinar que anteriormente foi mencionado neste artigo, existem as “Transgressões Disciplinares” as quais se classificam em leves, média e graves, para cada qual existem as penalidades correspondentes. Para entendermos melhor especificaremos uma transgressão leve, média e uma grave como exemplo: uma transgressão leve “Dobrar short ou camisa de Educação Física para diminuir seu tamanho, desfigurando sua originalidade”, transgressão média “Usar o uniforme ou o nome do Colégio em ambiente estranho ao mesmo, sem estar para isto autorizado” e um exemplo de transgressão grave “Provocar ou tomar parte, uniformizado ou estando no Colégio, em manifestações de natureza política”. Analisando a última transgressão grave mencionada, questionamos a proibição de se manifestar politicamente estando de uniforme, qual o problema nisso? O que em especial seria de tão grave se o aluno tomasse uma atitude dessas fora ou dentro do Colégio? E o que esse Regimento Disciplinar acarretaria na vida dos alunos dessas escolas militares?

Os estudantes desses colégios militares devem seguir todos os 88 incisos do Regimento Disciplinar e caso falhem uma única vez poderão ser penalizados com advertência, repreensão, suspensão da sala de aula e transferência educativa de acordo com a transgressão realizada, além de sofrer com as penalidades também terão suas notas subtraídas de acordo com as penalidades cometidas. Então se o aluno ganhar uma Advertência (- 0,25), Repreensão (-0,50), Suspensão da sala de aula até dois dias (-0,50) e Suspensão da sala de aula acima de dois dias (1,00), sendo assim os alunos em seu cotidiano convivem com medo e angústia em cometerem algumas das transgressões e conseqüentemente serem penalizados ou serem convidados a se retirarem do Colégio, além do que alguns são convencidos a acreditar que serem expulsos do Colégio Militar é estar fadado ao fracasso de toda a sua vida.

Vamos explicar como se dá essa propagação do medo de uma visão mais ampla, agora transcendendo a posição do aluno que de fato sofre com o medo e principalmente pelo cumprimento do Regimento Disciplinar e suas transgressões disciplinares, ciente que esses se tornam mais uma vítima da forte e poderosa engrenagem que se transformaram

esses Colégios Militares do Estado de Goiás, os quais estão surgindo para atenderem a uma demanda do governador do Estado de Goiás.

Primeiramente vamos olhar para o Colégio Militar de um bairro de periferia como por exemplo o Colégio Militar Sargento Nader localizado no Pontal Sul II Aparecida de Goiânia -GO, agora pensemos como um pai ou um mãe de um menino ou menina que more nesse bairro que por sinal é muito perigoso, vários episódios de tráfico de drogas e crimes graves ocorrem por lá, daí chega um Colégio Militar em que os próprios militares, Governador e Secretária de Educação propagam para quem quiser ouvir que os Colégios Militares são mais seguros, são melhores pedagogicamente, livres das drogas e tráfico e que os alunos serão cidadãos exemplares e de sucesso em suas vidas pessoais e profissionais. Com certeza assim como eu você ficaria tentado a colocar seu filho ou filha nesse Colégio descrito de forma tão maravilhosa, mas temos que ter cuidado com a propaganda, independentemente de qual é o produto como sabemos existem muitas propagandas enganosas, esse sucesso em todos os quesitos, infraestrutura, pedagógico, disciplinar e ainda com garantia desses alunos se tornarem bons cidadãos bons profissionais, em partes isso possa até vir a ser verdade, mas o conjunto da obra pode não fazer tão bem assim para a formação psicológica e pessoal desses jovens.

Voltemos no autor Jacques Sémelin quando fala “Os discursos políticos em geral qualificados como “extremistas” são também os que aparecem, do ponto de vista psicológico, como os mais regressivos” O que isso quer nos dizer e o que nos ajuda a entender como os Colégios Militares e o Governo estão agindo na sociedade atual? Primeiramente para Jacques esses discursos políticos buscam, na matriz do imaginário infantil, os meios para interpretar as realidades da crise, então “esses” indivíduos alimentam-se do caos da sociedade, para dizer “Olha como temos razão”. Segundo Sémelin:

Por isso, Franco Fornari não hesitou em escrever: “Pode-se dizer que as sociedades são, com relação à guerra, condicionadas, de um ponto de vista psicológico, a se situar no nível de angústia de uma criança de 8 meses”. Em momentos de crise profunda, em que a história louca de um país parece avançar aos trancos e barrancos, se apresenta a possível regressão coletiva em direção ao conflito arcaico. De fato, tais circunstâncias levam os indivíduos a

transgredirem a posição depressiva que lhes dera abertura ao processo de civilização. Assaltados pela angústia, convencidos de não terem mais controle do seu destino, são levados a querer arrancar desse outro a sua face má que eles percebem como responsável por seus sofrimentos. (SÉMELIN, 2009, P.44)

Ressaltamos as passeatas que ocorreram em todo o Brasil desde o ano de 2014 contra a presidenta Dilma e seu governo, um grupo político, alimentou o caos, induziu as pessoas a pensarem que ela era a “face má” a qual precisavam arrancar para serem felizes novamente, caos que em grande parte não correspondia diretamente as ações da presidenta Dilma, mas colocaram-na como a “inimiga” do Brasil e alimentaram o medo e a angústia de tal forma, que incitaram as pessoas a tirá-la do poder para que a ordem do país voltasse, e que viria uma crise muito maior da atual que já estamos enfrentando, as pessoas foram nas passeatas e se pudessem fariam ainda mais pois o ódio também havia sido despertado, dentre as manifestações de ódio; charges obscenas e perniciosas da presidenta Dilma foram divulgadas pelas redes sociais algo parecido que fizeram com os judeus antes do Nazismo e Holocausto.

Vejo o atual cenário da Educação do Estado de Goiás como um dos piores filmes de Hollywood, sendo os Colégios Militares como os heróis da nação goiana, a criminalidade, as drogas e o insucesso social os vilões, concordo em dizer que são vilões de qualquer ser humano, mas os papéis que foram dados a eles que discordo. Eles, os heróis, salvarão os pobres meninos e meninas das periferias, da criminalidade, das drogas, de serem marginais e lhe darão um futuro fantástico e ilibado. E esses “Heróis” salvariam o bairro também, pois como afirmam alguns dos militares os bairros em que possuem Colégios Militares ficam mais seguro, nada ainda comprovado, mas eles não se cansam em afirmar em entrevistas. Então por que não colocamos esses “heróis” para salvarem todo país e quem sabe o mundo inteiro, já que são garantia de sucesso na vida pessoal e profissional?

Essa descrição romântica e de cinema até poderia nos fazer se encantar com essa proposta de militarização das escolas, assim como muitas famílias estão atualmente encantadas e ansiosas para colocarem seus filhos e filhas nesse colégios, infelizmente

sabemos que não existe mágica e nem milagre quando se trata de problemas de Educação e de Segurança pública. A Educação e a Segurança do Estado de Goiás precisam de maiores investimentos e novas estratégias que de fato melhorem as condições de trabalho desses profissionais e que conseqüentemente melhorem os serviços que são ofertados hoje.

Enfim o Governo do Estado de Goiás, Secretária de Educação e os Colégios Militares estão propagando o medo, a angústia e o insucesso para a sociedade, dizendo implicitamente que as escolas públicas são um fracasso, e que se são fracassados é culpa de alguém, a responsabilidade é do “inimigo” é dos outros, dos marginais, das drogas, da desigualdade social, concordo em partes, lógico que as drogas e a criminalidade não ajudarão a vida de ninguém, porém segundo o processo descrito pelo autor Jacques Sémelin começa assim o despertar do medo: dos filhos se envolverem com drogas, de serem fracassados, de serem pobres e de serem excluídos da sociedade de alguma forma, até mesmo por suas condições financeiras. Então a engrenagem vai girando dessa forma, é criado no imaginário da comunidade dois lados hipotéticos um do bem e outro do mal, qual você quer fazer parte? Um é do inimigo que traz consigo insucesso e fracasso, o outro dos vencedores, que é o lado de quem estuda nos Colégios Militares do Estado de Goiás. Vamos esclarecer uma coisa o lado do “mau”, dos fracassados, dos drogados e dos marginais realmente é ruim, porém o ruim é que nesse mesmo lado estão largados todos os alunos e todas as escolas públicas que ainda não foram militarizadas, o interessante que mesmo estando nesse lado dos fracassados muitas escolas públicas estão se sobressaindo no IDEB, o ensino médio do Estado de GO ficou com a nota de 3,8 subiu quatro posições, e essas escolas do Ensino Médio a minoria é militar. O outro lado, o dos “vencedores”, seria muito bom se realmente fosse uma garantia de sucesso pessoal e profissional estudar em um Colégio Militar, mas não podem dar essa garantia.

## **FRONTEIRAS FÍSICAS E IDEOLÓGICAS QUE VÃO ALÉM DOS MUROS DOS COLÉGIOS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS**

O conceito de Fronteiras trazido pela escritora feminista Gloria Anzaldúa trouxe-nos outros questionamentos, como se nos proporcionasse lupas que nos dessem ângulos de

visões diferentes, que servirão como formas de análises dessa nova realidade instaurada no Estado de Goiás com o surgimento dos Colégios Militares. Os escritos da Anzaldúa para o contexto do feminismo contribuíram para a visão interseccional, mas também questionam a abordagem dos sistemas de significação predominantes que desautorizam qualquer sentido político, cultural e teórico de ‘residência’ para a Chicana. Assim Anzaldúa afirma:

Anzaldúa reivindica as fronteiras a partir da criação de uma comunidade imaginária utópica ou de um terceiro espaço, um “lar” que está aberto para a ilegal, a deslocada, a pária e a Queer. Esse terceiro espaço também demanda uma forma diferente de conhecer e sentir. [...] [E]ssa re-apropriação do ‘lar’ privilegia a noção de migração, multiplicidade e de um tempo provisional: nas Américas hoje, os processos de deslocamentos sociopolíticos do império e da construção da nação ao longo desses 500 anos de história aconteceram de tal forma que a noção de ‘lar’ sem território geopolítico juridicamente nacionalizado. (COSTA E ÁVILA *apud* STEPHENSON, 2003 P. 371)

Um olhar importante sobre o conceito de Fronteiras e a relação com os Colégios Militares é que a mesma zona de fronteira física em que a própria Gloria Anzaldúa viveu, com todas as indiferenças sociais, financeiras e intelectuais, por não ser nem de um país e nem de outro, por estar no lugar do meio, por não se enquadrar e não ter uma cultura própria do seu povo, as mesmas dificuldades, os alunos que vivem nas redondezas desses Colégios Militares e que por quaisquer motivos não fazem parte do alunado, também sofrem, pois com as Fronteiras físicas, de oportunidades, sociais, com os muros desses colégios Militares, muros esses que na premissa dos próprios são garantia de sucesso e segurança, por estarem fora desse “mundo” à parte, que cria-se quando uma escola se torna Militar, traça-se um futuro brilhante para os alunos dessas escolas, provavelmente terão prestígio, respeito social e se enquadrarão facilmente nos estereótipos aceitos pela sociedade, o que sobra para os alunos de outras escolas? O que será dos alunos que adentraram aos muros que passaram da “Fronteira” e que faziam parte desse grupo seletivo de alunos, até o momento em que não teve como pagar a mensalidade, ou o uniforme que custa mais ou menos R\$ 500,00 e que foi convidado a se retirar? O que será daquele aluno que era da escola Militar, mas foi expulso por não se enquadrar, por não ser disciplinado? Serão jogados aonde? Acredito que serão discretamente colocados debaixo do “tapete” do Estado provavelmente.

Voltemos na citação anterior e apresentaremos um outro olhar por meio desse conceito de Fronteiras, quando Anzaldúa reivindica as fronteiras, essas não sendo as físicas, mas levando em consideração que, essas, se tornam agentes de pressão, preconceito, limitações, conflitos psicológicos, ideológicos, financeiros e políticos, mas as fronteiras a qual reivindica são a partir da criação desse 'lugar' que seria um espaço livre de preconceitos, tabulações, pressões culturais e políticas, lugar para a ilegal, a deslocada, a pária e a queer. Agora vejamos um exemplo para entendermos melhor essa questão da 'fronteira' e tão quanto é importante refletirmos sobre isso, vamos personificar o sujeito desse 'lugar' almejado por Anzaldúa como um animal, mas especificadamente uma 'águia', com uma visão surpreendente, com moradia transitória, livre, forte, possui uma visão aguçada, força e exatidão para alcançar seus objetivos e o sujeito refém das fronteiras físicas, políticas e ideológicas como também uma 'águia', porém presa em uma gaiola.

Assim os sujeitos águias assim nomeados, hipoteticamente moradores desse 'lugar' de Anzaldúa possuiriam como seus atributos, uma visão incomum das demais pessoas sobre as coisas, situações, padrões, pressões culturais, políticas e ideológicas, mas que também pudessem ter a liberdade de encontrar novos lugares de pouso, novos caminhos de vôo e novas pressas, agora esses 'sujeitos águias' reféns das fronteiras físicas, ideológicas, políticas e sociais, estariam em uma gaiola, então vamos analisar esses dois lados. Infelizmente essa fronteira física é existente, ideológica, política e culturalmente serve com uma gaiola que prende esse 'sujeito águia', limitando a sua visão e a restringindo pela vista da gaiola, não existem vôos altos, os poucos vôos existentes são curtos e baixos, pois são limitados pelo espaço físico da própria, e pelo medo de se machucarem nas grades de sua prisão cuja altura é baixa. A sua força e liberdade são contidas a tal ponto que nem mesmo esse 'sujeito águia' se dá conta que as possui e que pode voar muito além da gaiola, que ele pode sair, porém precisa quebrar as grades, mas infelizmente muitos 'sujeitos águia' ainda não sabem que podem ir muito além do teto de suas gaiolas e que podem quebrar as grades de suas verdadeiras prisões, precisam se redescobrir como águias, essa tarefa não é fácil, mas nem tanto impossível, reconhecerem sua força, liberdade, capacidade de mudança e sua determinação.



Quantos estariam ainda presos em suas gaiolas? Por que não saem? O que precisam fazer para sair? Será que Anzaldúa já esteve presa na gaiola? Hipotetizo que sim, e por isso é a prova de que todo tem força para sair, basta querer e fazer, não é simples e nem fácil, poderemos nesse processo nos machucar no atrito das grades de nossa prisão, mas persistiríamos até conseguirmos. No meu olhar a imagino fora da gaiola tentando nos provocar a sair. O que acha disso? Vamos? Ou já está fora e me provocando a sair?

## **A MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS E AS CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT, JACQUES SÉMELIN E DA GLORIA ANZALDÚA.**

Sem a intenção de esgotar ou fechar ideias e concepções essa parte do trabalho tentarei lincar algumas das contribuições do Foucault e outras da mestiça Gloria Anzaldúa sem sombra de dúvidas contribuíram para o desenvolvimento deste, no caso de Foucault que trouxe-nos o conceito de disciplina e suas diferentes intensidades, como também o Regimento Disciplinar desses Colégios Militares, com Anzaldúa que foi a responsável pelas diversas contribuições para o feminismo contemporâneo e levando a prática seus olhares que evidenciam pela política de alianças um caminho que pode ser percorrido em um trabalho acadêmico, tentando assim utilizar os estudos feministas para consolidar uma pesquisa na área de História, comprovando assim que o feminismo vai muito além de uma discussão meramente cultural.

Para continuarmos volto no meu exemplo de sujeito águia, o qual foi utilizado quando foi feita uma comparação de um sujeito fora e outro dentro da realidade vivida por aqueles que vivem em regiões de fronteiras, sendo essas físicas e ou ideológicas. Então na questão da Militarização até o momento da pesquisa, com base em experiências

iniciais e não oficiais, talvez tenha ainda uma noção muito prematura, de que as pessoas que venho conversando há um tempo, almejam que ocorra esse processo em todas as escolas, pois alegam assim obter uma garantia de segurança para a escola, funcionários e comunidade, estruturas físicas e resultados em vestibulares e provas, como se somente as escolas militares fossem capazes de resolver os problemas de segurança, realidade social e da educação. Será que realmente a escola militar é a solução para os problemas com a educação e segurança? Esse é um questionamento que permeará em nossas mentes e que de repente não consiga obter essas respostas e provavelmente surgirão novos questionamentos e novos caminhos. Entretanto essa ânsia de uma parte da sociedade em querer a militarização das escolas e o estado que a cada escola militarizada vêm consolidando essa parceria entre Secretaria da Educação e Secretaria de Segurança vêm mostrar o quanto o conceito de *Fronteira* de Gloria Anzaldúa pode nos ajudar a entender melhor essa questão da Militarização das escolas. Será que a militarização das escolas é a solução para melhorarmos a educação e a segurança nas escolas e nos bairros?

Atualmente vejo uma escola militarizada como um sujeito águia preso na gaiola, vejo que esse ‘lugar’ militarizado, pode ser bem estruturado, oferecer uma hipotética segurança, assim como temos uma enorme variedade de gaiolas, cores, recursos, mas assim como um passarinho na gaiola a educação pode estar se aprisionando, se limitando, sem oportunidade de demonstrar sua força e determinação, então o ‘lugar’ que Gloria Anzaldúa nos propõe pode ser levado também como uma idéia de escola e educação, sem limitá-la, dando a educação oportunidades de vãos altos e livres de preconceitos e padrões, lembrando aos educadores e a escola da sua força, do seu potencial e de sua competência para resolver os problemas que os cabe, que se referem à educação, a realidade de uma escola, o que realmente cabe a um ‘sujeito águia’ fazer, por isso que os leões respeitem os ‘sujeitos águias’, porque eles sabem o que fazem.

O Governo do Estado de Goiás em parceria com as Secretarias de Educação e a de Segurança Pública se unem e clamam a sociedade em alusão a esse “inimigo” a ser combatido, a parceria e aceitação da inclusão de mais Colégios Militares como sendo esses os salvadores da Educação e da Segurança no Estado de Goiás, uma inverdade que

está sendo propagada, e em nome disso, do “salvamento” o Governo do Estado de Goiás está terceirizando a Educação por meio da Militarização das escolas públicas do Estado e sua recente proposta que é a inclusão das OS’s (Organizações Sociais) que irão transferir a gestão das escolas públicas para gestores do meio privado, não haverá mais concurso público e os novos professores serão contratados por meio de contrato regulamentado pela CLT, onde o salário dos professores de contrato serão bem inferiores aos salários de professores efetivos do Estado de Goiás. Infelizmente se ocorrer a implementação das OS’s a Educação do Estado de Goiás e a profissão de professor, ambos serão precarizados de forma gradativa.

A militarização das escolas públicas do Estado de Goiás já faz parte da nossa realidade, entretanto quem disse que não podemos mudá-la? Enfim uma das minhas hipóteses é que esses ‘Leões’ fiquem com seus bandos, uma comparação importante, que os militares fiquem em seus quartéis, pois lá desenvolverão seus ofícios ao qual foram destinados e capacitados a fazer e que deixem as escolas a serem escolas e não quartéis, que as deixe trilhar seus caminhos, pois possuem competência para tal ofício.

## **REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

COSTA, Claudia de Lima; ÁVILA, Eliana. Gloria Alzaldúa, a consciência mestiça e o “feminismo da diferença” (artigo). Florianópolis: estudos feministas, 2005.

FOUCAULT, Michel; Vigiar e Punir: nascimento da prisão: tradução de Raquel Ramallete. 42.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PORTAL DO APRENDIZ. Educação Sitiada: Escolas á serviço da militarização das cidades. Disponível em: <http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2014/02/26/educacao-sitiada-escolas-a-servico-da-militarizacao-das-cidades/>. Acesso em: 17/09/2015.

REIMER, Ivone Richter. Trabalhos acadêmicos: modelos, normas e conteúdos/Ivone Richter Reimer. 1. reimpr.- São Leopoldo: Oikos, 2014.

REGIMENTO DISCIPLINAR DOS COLÉGIOS MILITARES. Disponível em: [http://colegiomilitarhugo.g12.br/site/index.php?frame=regulamento\\_disciplinar.htm](http://colegiomilitarhugo.g12.br/site/index.php?frame=regulamento_disciplinar.htm). Acesso em: 17/09/2015.

SÉMELIN, Jacques; Purificar e Destruir: usos políticos dos massacres e dos genocídios: tradução de Jorge Bastos. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

EBC AGÊNCIA BRASIL: GOIÁS SERÁ O PRIMEIRO ESTADO A TER ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-01/goias-sera-primeiro-estado-a-ter-organizacoes-sociais-na-educacao-basica>